



BLUMENAU

em **CADERNOS**

Dezembro 1933

Nº. 12

TOMO XXIV

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
Joalheria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

LEITOR DESTA REVISTA PRESTA SOCORRO

Sensibilizado pelas informações que prestamos na nossa edição de outubro sobre os estragos causados pela enchente de julho à nossa pequena gráfica da qual depende totalmente a regularidade das edições desta revista, o sr. Albino Nesti, residente à rua Thomaz Alva Edson, 369, na cidade de Campinas, São Paulo, acaba de enviar à direção da Fundação "Casa Dr. Blumenau", para ser utilizada em favor da revista "Blumenau em Cadernos", a quantia de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

Gestos como este do nosso assinante Albino Nesti é que nos dá maior dose de incentivo para prosseguir na nossa luta e no empenho junto a firmas e pessoas no sentido de obter auxílios que nos permitam restaurar e se possível ampliar nossa oficina gráfica e torná-la capaz, pelos equipamentos reconicionados, de garantir a permanente normalidade das edições desta revista que circula há 26 anos.

Aliás, com satisfação, ao fazermos este registro, podemos informar aos prezados leitores e colaboradores de "Blumenau em Cadernos" que as empresas blumenauenses ou que aqui exercem suas atividades, por nós procuradas até agora, não têm negado seu apoio financeiro, o que nos faz prever que, ao longo de mais algumas semanas, teremos obtido os recursos suficientes para atingir os nossos objetivos e garantir para "Blumenau em Cadernos" a continuidade desta longa vida de circulação que vem desde novembro de 1957.

Ao prezado leitor Albino Nesti o nosso muito obrigado pela iniciativa e às demais empresas e pessoas que nos vêm ajudando, a nossa gratidão e o reconhecimento público de que, ao contrário do que se pensa, por manifestações isoladas de uns poucos, são muitos os brasileiros que, graças a Deus, sabem dar o devido valor e preocupar-se em proteger as iniciativas que visam preservar a nossa cultura histórica.

A Direção

PS — Estávamos encerrando a redação desta edição quando chegamos às mãos uma carta procedente do Rio de Janeiro, de autoria do blumenauense lá radicado sr. Henrique Luiz Abry, informando que está remetendo através de um banco desta praça, certa quantia em dinheiro para ajudar na restauração de nossa gráfica e garantir a sobrevivência de "Blumenau em Cadernos". Tudo o que anteriormente dissemos no princípio desta nota, cabe também em homenagem de gratidão e reconhecimento ao sr. Henrique Luiz Abry.

Uma perda inesquecível

Sueli M. V. Petry

No dia 30 do corrente mês, completar-se-á o décimo ano da morte do nosso saudoso José Ferreira da Silva. Homem de grande sensibilidade a pesquisa histórica, Ferreira da Silva, como era conhecido, nos deixou lições de vida, abnegação e, acima de tudo o espírito da busca da verdade. Sua marca está registrada em 20 publicações de sua autoria. Sua participação na vida da cidade está registrada nas várias iniciativas culturais e sociais que se constituíram.

Filho de Tijucas, Ferreira da Silva, nasceu em 16 de janeiro de 1897. Seus primeiros estudos foram realizados no Colégio Catarinense de Florianópolis. Veio para Blumenau em 1920, onde atuou como Escrivão de Paz e Tabelião do 7º. Distrito, atual Município de Rodeio. Lá iniciou a vida jornalística fundando o semanário "O Escudo". Em 1926 juntamente com Otaviano Ramos, fundou o jornal "A Cidade". A partir dessa época se iniciava a sua grande produção literária, com a publicação de contos, crônicas, estudos históricos, biografias e traduções do alemão e italiano.

Ingressou na política, sendo um dos fundadores do integralismo de Blumenau. Em 1935, eleito vereador exerceu o cargo até 1938, quando foi nomeado pelo Interventor Nereu Ramos, Prefeito Municipal de Blumenau. Permaneceu no cargo até maio de 1942. Entre muitas obras que se deve à sua administração destacam-se: construção do prédio do

Forum e Prefeitura (parte incendiada em 1958), Escola Agrícola Municipal, Campo de Aviação de Itoupava Central, Museu Fritz Müller, Serviço de Abastecimento de Água, Grupo Escolar Machado de Assis e vários outros melhoramentos.

Após o término do seu mandato, Ferreira da Silva, assumiu como procurador de uma organização securitária, passando a residir no Rio de Janeiro e Curitiba. Os laços que o prendiam a Blumenau eram muito fortes. Mesmo distante, procurou manter contatos com a cidade. Em 1957 fundou o mensário "Blumenau em Cadernos". Em 1960, pela sua dedicação e os bons serviços que prestou à cidade recebeu o título de Cidadão Blumenauense. Em 1962 voltou a Blumenau e, a convite do então Prefeito Hercílio Deeke, passou a dirigir os destinos da Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller". Em 1970, recebeu do Governo da República Federal da Alemanha, a Comenda da Ordem ao Mérito no Grau de Grande Oficial, em reconhecimento de seu trabalho intelectual e os serviços que prestou em favor do estreitamento das relações entre o nosso país e a Alemanha. Neste mesmo ano foi eleito para ocupar a Cadeira nº. 4 da Academia Catarinense de Letras.

Se formos nominar tudo o que Ferreira da Silva fez por Blumenau, constataremos que seu nome merece ser lembrado com respeito e gratidão. A Fundação Casa Dr. Blumenau, cujo Arquivo Histórico o tem como patrono e idealizador, com este breve retrospecto de sua vida, lhe presta singela homenagem.

Um exemplo de escotismo

(Continuação)

C A V A L O

Classe - Mamíferos; Ordem - Perissodácticos; Família - Eqüideos;
Gênero - *Equus caballus*; Espécie - *Equus Caballus*.

CARACTERÍSTICAS

Quadrúpede — Revestido de pelos — Mamífero — Herbívoro

RESUMO

O homem criou inúmeras raças diferentes, conforme suas necessidades e em épocas diversas: cavalos robustos e grandes, para agüentarem o peso de suas armaduras e a armadura do cavaleiro, adaptados para puxarem carroças e arados, cavalos ligeiros para esporte e caça.

Alguns cientistas classificam o cavalo em quarto lugar na escala de inteligência, depois do elegante, do macaco e do cachorro.

G A T O

Classe - Mamíferos. Ordem - Carnívoros; Família - Felídeos
Gênero - *Felis sp.*; Espécie - *Felis sp.*

CARACTERÍSTICAS

Carnívoro revestido de pelos — Dentes caninos desenvolvidos —
Mamífero — Quadrúpede

RESUMO

Na vida selvagem quando um felino crava os dentes na garganta da presa, por baixo, tenta ao mesmo tempo rasgar-lhe o ventre com as poderosas garras traseiras.

Talvez por conservar tantos impulsos de fera, o gato tem atraído o homem desde os primeiros tempos da civilização.

Mesmo no estado doméstico, o gato revela os seus instintos noturnos da vida selvagem: olhos muito sensíveis à luz, tendência de dormir durante o dia, predomínio do olfato e da audição com sentidos orientados.

O gato branco de olhos azuis é surdo.

S A B I Á

Classe - Aves; Ordem - Pissiformes; Família - Turdídeos. Gênero - Turdos; Espécie - *Turdus*.

CARACTERÍSTICAS

Bípede — revestido de penas — Bico — Ovívoro — Onívoro

RESUMO

Vivem nas capoeiras, cerrados e beiras de matas, freqüentando habitações rurais e do interior.

A fêmea incuba 4 ovos no período de setembro a fevereiro e sua cor é esverdeado com pintas vermelho ferrugem.

Seu nome popular é "CARAXUÊ", é um dos pássaros canóros mais apreciados do Brasil.

V A C A

Classe - Mamíferos; Ordem - Artiodáctilos; Família Bovideos;
Gênero - Bos taurus; Espécie - Bos taurus.

CARACTERÍSTICAS

Quadrúpede — Revestido de pelos — Herbívoro — Mamífero —
Ruminante

RESUMO

Já faz mais de 10.000 anos que o homem domesticou a vaca para explorar sua enorme força muscular, e antes disso, para aproveitar a carne e o leite.

Atualmente já existe mais de 1 bilhão de exemplares, resultando de um intrincadíssimo cruzamento provocado pelo homem.

Há rebanhos de raças desenvolvidas para a produção de leite (como a holandesa, a suíça e a inglesa da ilha de Jersey), de outras para a produção de carne (Hereford, Sta. Gertrudis) e de muitas outras de finalidade mista.

Prova nº. 8

Entrevistar o Major Tontini fazendo 5 perguntas sobre o Escotismo:

1º.) Qual o cargo que o Senhor ocupa no escotismo?

R.: Fui indicado para Comissário Distrital.

2º.) O senhor já participou de uma atividade escoteira?

R.: Sim. O Jamboree Mundial no Ar

3º.) O que o Senhor acha do escotismo?

R.: Excelente meio de formação do jovem, desde que leve a sério o que o movimento propõe.

4.: O Senhor já participa há quantos anos no escotismo?

R.: Há 4 anos

5º.) O Senhor tem um membro da família participando do escotismo?

R.: Sim. O meu filho Márcio.

Prova nº. 9

Entrevistar um morador de casa em estilo enxaimel e desenhá-la:

Proprietário: Heins Mayer; Endereço: Rua Progresso nº. 2421;

Propriedade: Particular; Construtor: Eugênio Mayer; Ano de

construção: 1943. Reformas: A parte externa já foi reformada;

Repartições: 4 em baixo e 5 em cima; Tamanho: 12 por 8 mts.

Altura: 7mts.

Prova nº 10

Relacionar escolas e clubes encontrados durante o percurso:

Associação Artex, Endereço: Rua Progresso s.n.

Clube Caça e Tiro Garcia - Alto. Endereço: Rua Santa Maria, s/n.

Clube Atlético Santa Maria. Endereço: Rua Santa Maria s/n.

ESCOLAS:

E.B. Padre José Mauricio. End. Rua Progreso nº. 2.058

Escola Básica Municipal Margarida Fraygang

Endereço: Rua Santa Maria s/n.

(Continua)

LEMBRANÇAS DE UM PASSADO DISTANTE

Na capa de "Blumenau em Cadernos", edição nr. 10, de Outubro de 1979, acha-se estampada uma fotografia que nos foi doada na época pelo Sr. Siegfried Hienelmayer. Ela mostra o nível atingido pelas águas do rio Itajaí no ano de 1911, por ocasião da grande enchente.

O curioso daquela fotografia é que vê-se ao lado de uma lanca de carga, uma canoa com dois tripulantes. Um deles é Franz Hartmann e o outro é o filho do fundador do jornal "Blumenauer Zeitung", sr. Hermann Baumgarten Filho, que naquela época contava com cerca de 25 anos de idade.

Hoje, o sr. Hermann Baumgarten Filho está com 97 anos. Ele afirma que bem, à popa da canoa achava-se também seu irmão Júlio Baumgarten, e que não é visto na fotografia.

Numa agradável visita que fizemos a ele, tivemos oportunidade de escutar alguns relatos interessantes. Falou sobre a distância que existe entre o padrão financeiro de hoje e o daquela época, idos de 1890, 1900, 1910, etc.. Um pão do tipo "bengala" que hoje pagamos um dinheirão, disse o sr. Hermann, pagávamos naqueles tempos uma pataca, ou seja, 16 réis. Era chamado de "Pataks-brot". Havia moedas de 10, 20 e 40 réis, de cobre, e de 100, 200, 400 réis de nickel, e de 500 réis e de um mil réis em papel. As moedas de papel, portanto eram de 500 réis, 1.000, 2.000, 5.000, 10.000, 20.000, 50.000, 100.000, 200.000 e 500.000

réis, esta a maior nota de papel da época, sendo que duas delas representavam "um conto de réis, ou sejam, mil milréis. Hermann Baumgarten disse que trabalhou durante quase toda a sua vida, na tipografia do pai. Mas também trabalhou algum tempo como tipógrafo no jornal "Der Urwaldsbote".

Hermann Baumgarten estranha que os registros históricos não mostrem o nível de uma enchente no ano de 1891, quando as águas subiram quase tanto como em 1911. Diz ele que, apesar dos cinco anos e alguns meses de idade, lembra-se muito bem que as águas chegaram até o prédio onde hoje acha-se a Casa Moellmann e que atingiram cerca de um metro dentro de casa. Isto quer dizer que o nível chegou a ser maior do que a de julho último.

Outro fato interessante daquela época, foi quando surgiu a notícia em Blumenau de que os Federalistas achavam-se em Itajaí e formavam um batalhão de 200 soldados, destinados a alcançar Blumenau para tomar a cidade. Seu pai Hermann então mobilizou 70 cidadãos blumenauenses, concentrando-os no pasto de Radtke, no Vorstadt. Quando estavam concentrados naquele local, chegou a informação de que os federalistas já haviam chegado a Gaspar. Preparando os seus comandados para o possível combate que dentro de algumas horas deveria acontecer com a chegada do inimigo, o sr. Hermann Baumgarten, que era o diretor do jornal "Blumenauer Zeitung", dis-

se aos seus comandados: "Os que estiverem com medo de entrar em combate, que corram agora. Porque se correrem na hora da luta, eu mesmo vou matá-los antes que fujam!"...

O fato aconteceu por volta de 1901 a 1903. Hermann Baumgarten Filho lembra-se ainda de que, dias depois que o grupo comandado por seu pai havia partido, apareceu um tal de Eifert in-

formando à sra. Baumgarten de que todos estavam vivos, que portanto ninguém havia morrido naquela missão de deter os federalistas.

Concluindo suas memórias, o sr. Hermann (Baumgarten disse ainda que com a morte do pai, seu irmão Alfredo assumiu a direção do jornal, enquanto que os demais filhos trabalhavam na tipografia.

DIÁRIO DE VIAGEM DO IMIGRANTE PAUL SCHWARTZER

(Continuação do número anterior)

Sua pele nas costas é cinza-escuro e no ventre cinza e esbranquiçado. Ele tem, além da cauda, mais duas barbatanas peitorais próximas à cabeça e uma barbatana dorsal. Estas 3 barbatanas o timoneiro me deu, mas a cauda, bem como a dentadura e a coluna vertebral, ele guardou para si.

A pele, a qual eu infelizmente não pude observar mais detalhadamente porque os marinheiros logo a jogaram no mar, junto com as entranhas, é, como deles ouvi, tão áspera que os carpinteiros gostam de usá-la em vez da lixa, (tal pele iria certamente alegrar meu querido pai), e as mesmas propriedades, porém não com tal intensidade, possuem as barbatanas e a cauda parece ter uma enorme força e sensibilidade muito delicada, pois quando já haviam sido separados cabeça e pele do peixe, o coto de carne ainda jogava para lá e para cá, tão logo a gente apertava na cauda. Sua carne não é comida e sim transformada em óleo.

Segunda-feira, 10 de novembro de 1862

Hoje uma brisa bastante boa e tempo bom.

Terça-feira, 11 de novembro de 1862

O tempo ainda está bom e quente, o vento entretanto está desfavorável, pois vem do sul, para onde queremos aproar exatamente e o curso foi modificado para leste. Portanto novamente atraso e sobre isto resmunga especialmente o velho pomerano Pantz, que pergunta muitas vezes por dia de onde vem o vento e quantas milhas o navio está fazendo por hora; caso minha reposta não seja favorável, ele sacode mal humorado a cabeça e diz: "Pois nós não chegamos lá antes de Natal". Assim ele procede muitas vezes por dia e, com estas muitas perguntas que ele me dirige, as quais sempre são as mesmas,

a paciência vai se esgotando; mas eu não deixo que ele o perceba, pois ele é um velho bondoso e gosta um bocado de mim.

Todo o seu modo de ser lembra-me sempre o velho Lindenau que era zelador do escritório da "Brieger Zucker Siederei" e ainda deve ser, o qual também é um pomerano e seu modo de falar e a estatura, ambos bastante rudes, sendo bem parecidos com o vovô (eu nunca chamo o velho Pantz de outro modo, senão vovô, ele tem também uma pequena neta, filha de sua filha mais velha).

Ele permanece o dia todo na minha proximidade e não quer saber muito dos outros passageiros, pois seu ateísmo o irrita cada vez mais, enquanto ele sempre faz suas orações pela manhã e a noite, e também aos domingos faz a sua devoção, os passageiros de Birkenfeld nunca fazem algo parecido.

Por estes dias tive oportunidade em ouvir seus pontos de vista na crença, os quais realmente me assombraram e indignaram.

Estes são mais ou menos os seguintes: eles negam sobre tudo a divindade de Jesus Cristo e contam a história de sua vida e paixão assim: havia naquele tempo uma seita de judeus, os Essenios(8) que eram os homens mais instruídos daqueles tempos e que eram experimentados especialmente na medicina; estes pois fizeram aparecer por conta própria um Messias e teriam subornado Maria a dar a conhecer sua criança, a qual ela teria concebido de um Essenio como tendo sido concebido pelo Espírito Santo e convenceram também a José o mesmo, que o acreditou também e como pai de criação protegeu a mãe e a criança.

Que sacrilégio e disparate imaginar Jesus como um bastardo! mas ainda vem pior!! O Menino Jesus crescia e foi instruído pelos Essenios e era também muito talentoso e teria já no seu 12º. ano admirado os eruditos no templo de Jerusalém com suas perguntas e respostas (mas tudo isto era, como esta gente julga, somente conhecimento humano). Depois teriam continuado a instruí-lo e no seu 30º. ano fizeram-no aparecer como professor, no que também, por sua sabedoria e sua vida piedosa e pelos seus milagres (estes eram, no entanto, bem naturais) atraiu o povo à si.

Sua morte eles contam da seguinte forma: Quando quebraram os membros dos dois ladrões que haviam sido crucificados ao lado de Jesus, vieram alguns dos Essenios, mas que não se deram a conhecer como tais, e pediram, pois através de seus conhecimentos de medicina notaram que ainda havia vida em Jesus, para no partirem os membros do mesmo, entretanto lhes dar o seu corpo.

Eles o haviam embalsamado e tratado medicalmente de modo que após três dias ele voltaria à vida, eis que chegaram dois Essenios (estes em suas reuniões secretas usavam vestes brancas, o que no entanto era desconhecido aos demais judeus) vieram pois ao 3º. dia após a morte (aparente) de Jesus 2 dos Essenios em suas vestes brancas, pelos quais os soldados foram postos em fuga e rolaram a pe-

(8) Essenios, sectário judeu do tempo dos Macabeus.

dra do túmulo e trouxeram Jesus, o qual já havia voltaão à vida enquanto isto, e o levaram em sua companhia para ele se recuperar. Após 40 dias ele deveria ir para o céu, a fim de que se cumprissem as escrituras. Também isto explicam estes descrentes como bem natural e da seguinte forma. Eles levaram Jesus para um monte bem alto cujo cume sempre se achava coberto de nuvens e lá em cima esperavam-no 2 dos Essenios em suas vestes brancas e guiaram-no para o cume mais elevado do monte onde ele foi coberto pelas núvens e aos olhos dos que se encontravam presentes embaixo, desapareceu; no entanto ele não foi para o céu mas desceu novamente pelo outro lado do monte e viveu ainda vários anos e diversas vezes queria voltar como professor, o que entretanto era impedido pelos Essenios, para que as escrituras fossem cumpridas.

E assim por diante.

O que é que se pode dizer para tal absurdo e loucura? Quando eu queria contradizê-los diziam que isto tudo era muito certo e eles estão firmemente convencidos disto e quando lhes perguntei que provas eles tinham para tal absurdo, diziam os mais cultos (o que eles desejam ser) a razão lhes diz bem claramente, no mundo tudo se dá naturalmente e eles não acreditavam em milagres, isto era tudo mentira e tapeação dos padres, etc.

Entretanto, diziam eles que achavam os ensinamentos de Jesus muito bons. (9)

À noite não se escuta nenhum trovão, pois, as tormentas estão bem para baixo do horizonte.

Quinta-feira, 13 de novembro de 1862

Vento e tempo estão muito instáveis, o vento vira-se constantemente e chove bem forte.

À tarde vimos dois navios no horizonte, dos quais um logo chegou nas proximidades, de modo que pudéssemos nos fazer compreender mutuamente. Era um navio Brigue grego que vinha da Bahia e ia para Liverpool. Seu capitão ofereceu ao nosso provisões ao que entretanto foi recusado com agradecimentos.

Sexta-feira, 14/11/1862

Tempo chuvoso. Vento variável.

Sábado, 15 de novembro de 1862

Durante todo o dia chuva forte, também o vento não melhorou.

Domingo, 16 de novembro de 1862

O vento ainda não nos quer ser favorável e porisso estão todos os ânimos desgostosos e todos acreditam que não alcançaremos Rio Grande antes do Natal e precisamos festejar esta festa santa no mar.

Segunda-feira, 17 de novembro de 1862

Hoje o tempo está melhor, mas o vento ainda não quer melhorar.

(9) No diário falta a folha referente a continuação e registro do dia 12 de novembro.

Terça-feira, 18 de novembro de 1862

Tempo bonito e quente, infelizmente ainda calmaria.

A noite uma tormenta assustadora com chuva e ventania, esta última avariou algumas velas, etc.

Quarta-feira, 19 de novembro de 1862

O tempo hoje está novamente bonito, também o vento parece querer melhorar um pouco.

Quinta-feira, 20 de novembro de 1862

Vento e tempo instáveis. À noite tempestade e chuva forte.

Sexta-feira, 21 de novembro de 1862

O mesmo que ontem.

Sábado, 22 de novembro de 1862

No que diz ao vento, infelizmente ainda está pelo mesmo. Ao anoitecer, cerca de 4 1/2 horas, passou por nós uma escuna inglesa que vinha de Rio de la Plata e ia para Cock, o que soubemos deles através de gritos.

Domingo, 23 de novembro de 1862

Tempo bonito e também vento forte.

Segunda-feira, 24 de novembro de 1862

Tempo bom e também entrou de repente uma brisa melhor.

Terça-feira, 25 de novembro de 1862

Vento e tempo bons.

Quarta-feira, 26 de novembro de 1862

Hoje de manhã, às 4 horas, passamos enfim o Equador, sob bom vento. Enquanto isto o tempo está bem fresco e agradável, pois sopra uma brisa forte e o sol não está, nesta época do ano, exatamente sobre o Equador, e sim vários graus para o sul. À tarde, 3 horas, vimos novamente um navio em nossa proximidade, era um barco português e ia de Oportos (10) com emigrantes para Rio Grande, como nós também. Uma parte dos passageiros deste navio, pareciam ser todos portugueses, achavam-se sobre o convés e nos cumprimentavam já de longe agitando os chapéus e gritos de júbilo.

Encontrávamos muitos navios, durante a viagem, alguns dias víamos 3-4 de uma vez.

Quinta-feira, 27/11/1862

Tempo muito bom e vento muito bom, agora estamos indo novamente num monção e está indo bem rápido para frente; eu espero que me seja dado ainda festejar o santo Natal em terra firme e numa igreja levar a Deus meu agradecimento por uma viagem feliz.

Sexta-feira, 28/11/1862

Tempo bom e brisa forte. Tenho violenta dor de cabeça.

Sábado, 29 de novembro de 1862

Brisa boa, tempo bom.

Domingo, 30 de novembro de 1862

O mesmo.

(10) Provavelmente Porto -- "do Porto".

Segunda-feira, 1 de dezembro de 1862

Dito (11)

Terça-feira, 2 de dezembro de 1862

Dito.

Quarta-feira, 3 de dezembro de 1862

Brisa boa e tempo bom.

Quinta-feira, 4 de dezembro de 1862

O mesmo.

Hoje mostraram-se novamente muitos golfinhos próximos o navio e dois deles nosso capitão arpoou, que, sob o maior júbilo de todos, foram içados sobre a coberta.

Depois destes dois ainda foi atirado em 2, mas soltaram-se do arpão.

O golfinho tem uma constituição singular e sua cabeça é bem aguçada na frente, em consequência disto ele é o peixe mais rápido do mar. Os americanos construíram seus rápidos barcos a vela segundo sua forma, os quais são chamados Clipper. Quando o peixe sai da água vem com cor azul bonita, mas logo ele muda de cor para verde, amarelo, etc.

Dos dois peixes um, era maior que o outro, pesou 35 libras, o menor 25 libras.

Nosso carpinteiro, um bom velho lobo do mar, limpou-os e salgou-os, após tê-los cortado em pedaços. Amanhã serão comidos.

Sexta-feira, 5 de dezembro de 1862

Tempo bom e boa brisa. Hoje recebemos a carne dos golfinhos para o almoço, foi cozida com a carne uma peça de prata para ver se o peixe não era venenoso, pois como dizem os marinheiros, há venenosos.

Os nossos, porém, não o eram porque a moeda permaneceu bem limpa e a carne dos golfinhos nos apeteceu maravilhosamente.

(Continua)

(11) O mesmo.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

UM NATAL COMPENSADOR

A presente edição de dezembro está circulando pouco antes do Natal.

Após tantas apreensões vividas pela população sul-brasileira, inclusive da região do Vale do Itajaí e mais precisamente Blumenau, com as constantes e copiosas chuvas durante quase todo o primeiro semestre; após o que ocorreu no início do segundo semestre em que sofremos a maior enchente dos últimos setenta anos; após os prejuízos, as conseqüências diversas oriundas das chuvas e das cheias; após o blumenauense sofrer mais uma terrível apreensão na madrugada



do dia 13 do corrente ao desabar sobre a cidade e bairros uma das mais violentas tempestades de todos os tempos causando incontáveis prejuízos e destruindo parcialmente também o próprio prédio da nova prefeitura; após tudo isso e mais os problemas do dia-a-dia de todos. . .

Achamos que ainda deve existir muita força, muito espírito forte, para sentir vontade de viver o espírito do Natal, este ano, ainda com mais fervor, com mais fé no nosso destino, com mais certeza de que, unidos, venceremos todos os obstáculos.

Não devemos considerar tudo o que aconteceu simplesmente um castigo.

Foram provações, foram testes, foram provas que revelaram o autêntico caldeamento do espírito de nossa gente que, a exemplo dos povos europeus assolados pela guerra, saíram das cinzas para novamente levantar-se ainda com mais vigor e revigorar ainda mais o espírito de perseverança e de nacionalidade.

Tudo o que aconteceu conosco, neste ano de 1983, os dramas, as tristezas, os prejuízos vividos e sofridos, serviram também para nos colocar ainda mais fortes no posicionamento de auto-defesa, enrijecendo sobremaneira o nosso espírito e revigorando nossa fé em dias melhores.

Por tudo isso é que, ao chegarmos a esta última edição de 1983, sentimos imensa alegria por havermos atingido a mais esta etapa e vencido os óbices que se nos antepuseram durante aqueles dias sombrios e cheios de incertezas.

Em face de todos havermos chegado até aqui e às vésperas do Natal, é justo sentirmos a alegria de podermos viver este Natal na paz e no aconchego do lar, entre amigos e entes queridos.

É, pois desejando que a paz neste natal seja a característica a nos envolver, que aproveitamos este ensejo para mais uma vez agradecer a todos que nos auxiliaram e incentivaram durante o corrente ano, desejando que a alegria e felicidade que sentimos hoje por aqui estarmos com saúde e disposição se reflita em todos os nossos prezados leitores e amigos que sempre estiveram ao nosso lado, nas boas ou nas menos boas horas. — UM FELIZ NATAL, caros amigos!

A Direção

Conjunto Musical de Blumenau

J. GONÇALVES

Por volta do ano de 1919 foi formada em Blumenau uma pequena orquestra — que poderia até ser dominada de câmara — integrada por figuras das mais destacadas da sociedade blumenauense, era mais uma demonstração do elevado grau de cultura existente naquela época, visto que era raro não existir numa família blumenauense uma ou duas figuras que não soubessem tocar algum instrumento musical, especialmente o violino.

Daí a facilidade com que se poderia organizar uma orquestra. Razão também pela qual proliferaram as pequenas e médias orquestras que atravessaram mais de meio século com notáveis desempenhos na animação da vida social e cultural não só de Blumenau mas de todo o Estado. Era, por assim dizer, a nossa cidade, o pólo irradiante desta cultura musical no Estado. Deste movimento cultural, também pode-se dizer, resultou na construção do prédio que abrigou o Teatro Frohsinn e em cuja sociedade se realizavam com grande frequência as mais belas festas sociais nas quais se revejavam sempre as melhores orquestras que então existiam.

Entre estas orquestras surgiu, por volta de 1919, o Conjunto Musical de Blumenau, formado por figuras de destaque na então sociedade local, integrada que foi por pessoas ainda bem jovens e por algumas já com mais idade como adiante veremos. Dentre

os que figuraram naquela orquestra que atravessou duas décadas, encontramos hoje ainda vivos e em plena atividade alguns deles, como por exemplo, o sr. Udo Schadrack, diretor da Casa Moellmann, a sra. Edith Pawlowsky, dona Hilda Gross e o Sr. Walter Mayer.

O Conjunto Musical de Blumenau contava, em sua direção, com a capacidade de Heinz Geyer, que chegou ao Brasil na década de 1910 e que já revelava sua grande capacidade de dirigente; arranjador e de compositor.

A fotografia que hoje estampamos, foi tirada por volta de 1929, quando o Conjunto Musical já atuava por 10 anos consecutivos, projetando-se nos meios culturais do Estado como um dos mais perfeitos e harmoniosos.

Para a identificação das figuras que integraram o Conjunto, procuramos o sr. Udo Schadrack, Diretor da Casa Moellman, o qual gentilmente identificou a todos, tendo ainda relatado algumas características de Blumenau daquela época. Disse-nos o sr. Udo Schadrack que, por ocasião daquela foto (1929), ele contava com 17 anos de idade. Que, a princípio, quando passou a integrar o Conjunto, residia no centro. Mais tarde mudou-se para o bairro Garcia, aonde ainda hoje reside. E então as coisas ficaram mais difíceis para que pudesse estar presente aos ensaios semanais das quintas-feiras. Tais ensaios eram realizados no então

Hotel Gross, local em que hoje acha-se o edifício das Lojas Hering. Diz o sr. Udo Schadrack que, ao fixar residência no Garcia, passou a utilizar bicicleta para percorrer o trecho entre sua residência e o local dos ensaios. A estrada era muito irregular, ruim mesmo, com muitos acidentes e buracos. Não havia macadame bem distribuído. O barro se sobressaía. E isso tornava o trajeto mais difícil. Com ônibus não se podia contar — diz o Sr. Udo — porque, sendo a estrada muito acidentada, o veículo quebrava com frequência. Por isso

mesmo, o ônibus só fazia uma viagem de ida e volta por dia. Vinha para o centro pela manhã e regressava ao bairro à tarde, trazendo quem trabalhava no centro e conduzindo-os ao fim do período. Para ir do bairro ao centro às quintas-feiras à noite, o então jovem Udo Schadrack enfrentava uma série de obstáculos pela falta de iluminação noturna que permitisse uma visão pelo menos razoável. Contudo ele jamais faltou aos ensaios.

Outra figura que integrou o Conjunto Musical e que ainda vive muito bem disposta nos seus



Na foto acima, vemos, da esquerda para a direita:

EM PÉ — Udo Schadrack — Walter Meyer — Edith Pawlowsky (hoje sra. von der Heiden e reside em Joinville) — Ricardo Gross — Curt Boettner — Franz Runze — Rolf Kleine — Maestro Heinz Geyer — Júlio Baumgarten — Felix Hering — Bruno Hiendlmeyer — Ludwig Reinhardt.

SENTADOS — Heinrich Weber — Francisco Hering — Frida Baumgarten (irmã de Júlio) — Dr. Mayer Degen — Gertrud Boettner (nascida Hering, irmã de Francisco e Felix, todos filhos de Paul Hering) — Hildegard Gross (hoje sra. Hans Johann Kegel) — Sra. Dr. Capelle — Hertha Meyer Altenburg.

72 anos de idade, é a sra. Hildegard Kegel, nata Gross e que reside à rua Hermann Hering 299. Dona Hildegard conversou longamente conosco e disse que foi aluna de violino da sra. Frida Baumgarten que também integrava a orquestra. Ela ingressou naquele Conjunto por volta de 1928, portanto com 17 anos, já que nasceu a 24 de janeiro de 1911. Dona Hildegard disse que o maestro Heinz Geyer sempre foi muito exigente com todos os integrantes, fazendo questão de plena eficiência de todos. Lembra-se de que foram apresentados pelo Conjunto, enquanto integrava o mesmo, diversos concertos, pois tratava-se de uma orquestra de câmara. Lembra-se bem de duas apresentações que marcaram sua participação no Conjunto: uma em Itajaí e outra em Florianópolis, isso por volta de 1932. Entre as peças mais executadas, estava a Abertura da ópera "O Guarani". Mas que o Maestro Geyer era ardoroso admirador de Beethoven. Todavia as peças que mais executavam, além de Egmont, de Beethoven, era "Carmen", de Bizet, Freischuetz e a abertura da Opera Aída. O sr. Weber, diz dona Hildegard, sempre foi o 1º violino. Aliás, seu nome era Heinrich Weber.

Dona Hildegard casou-se com o sr. Hans Johan Kegel no ano de 1933. Participou do Conjunto Musical ainda por mais a-

lgo tempo, deixando definitivamente de integrá-lo a partir de 1944, após o nascimento de seu primogênito Wolfgang, dedicando-se então inteiramente ao iar e ao seu filho.

O sr. Bruno Hiendlmayer, segundo as informações prestadas pelo sr. Udo Schadrack, era, na época, uma figura muito conceituada não só nos círculos musicais como também esportivos.

Naqueles tempos já existia em plena atividade a Sociedade Ginástica de Blumenau "Turnverein", que reunia grande número de jovens das diversas classes sociais blumenauenses em torno de um trabalho dos mais primorosos nas suas diversas modalidades. O sr. Bruno Hiendlmayer, além de desempenhar magnificamente seu papel de músico integrante do Conjunto Musical, era o eficiente orientador de ginástica naquela sociedade, tendo passado pela sua tarefa de criar atletas numerosos jovens que tiveram larga projeção no atletismo sul-brasileiro. O sr. Bruno dedicou-se, ao longo dos tempos, a incentivar os atletas júnior e prepará-los para as grandes disputas, enquanto que o sr. Curt Kreuz que também ensinava atletismo, encarregava-se dos bem jovens, moldando-os para tornarem-se mais tarde grandes valores do atletismo.

**TEMPOS DE BELA ALLIANÇA
E DE RIO DO SUL**

A. Cardoso

Havia muito perigo na picada,
Também o há na via asfaltada.

Foi moda montar num lindo cavalo,
Pra moto se passou nesse intervalo.

A pé o homem não quer mais viajar,
Do coletivo foi-se aproveitar.

O colono também se modernizou,
Pois veículos a motor comprou.

A carroça — veículo pra tudo,
O progresso fez dele objeto muco.

Tropeiro, canoa, trem, tudo servia,
Saudade tem-se ainda da ferrovia.

Durante anos a balsa serviu,
A ponte — o grande trânsito pediu.

No País foi o Milréis nosso dinheiro,
Passou em quarenta e dois pra Cruzeiro.

Muito fiado dava o vendeiro,
Nos supermercados — só a dinheiro.

Abundância de peixes — que riqueza,
Hoje, água poluída — que tristeza.

Tantas estrelas por este infinito,
A fumaça deixou-o menos bonito.

Cheio de caça estava aquele mato,
Sobram quase somente gambá e rato.

Sabiá, periquito e tantos mais,
Sumiram, quase só restam parcaís.

O machado, o fogo e as espingardas
Deixaram flora e fauna dizimadas.

Ó jovem que tens a vida na frente,
Avalie o que Deus deu de presente.

AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

Embora não resida em Santa Catarina, Argus Cirino tem uma razoavelmente longa e significativa vivência em nosso estado. Esse período, repleto de atividades profissionais e de movimentação cultural, marcou-lhe a existência e se reflete ainda hoje, na sua produção literária. Ele próprio tem procurado manter o contacto, participando inclusive de coletâneas de autores catarinenses, evitando que se rompa de fato um elo psicológico tão forte.

Com seis livros publicados, em gêneros que abrangem o romance, a crônica, o conto, os afcrismos e a poesia, o espírito inquieto do autor ainda não se decidiu por uma dessas categorias literárias, não obstante pareça que sua predileção acabará se inclinando para o conto. Isso porque este seu sexto volume dado a público é a segunda coletânea de estórias curtas de sua lavra, a única vez em sua carreira que reincide num mesmo gênero, revelando um domínio cada vez maior da arte de narrar.

Com efeito, os contos reunidos em "O Homem do Espelho" (Editora do Escritor — S. Paulo — 1983), mostram um contista seguro e capaz de criar casos interessantes. Neles estão presentes, bem nítidas, duas influências vivenciais do autor, que é médico e exerce a profissão numa pequena cidade interiorana. Os dramas de uma atividade em que o próprio ser humano, na ingloria luta con-

tra a morte, é o objeto de suas atenções, ferindo a sensibilidade que não deixa embotar diante daqueles quadros do seu dia-a-dia — eis uma delas. A outro é a solidão, do literato, do ficcionista, do homem voltado para as coisas do espírito num meio arredo a essas preocupações a solidão do escritor que está sempre só, mesmo quando o médico se vê cercado pelas pessoas do lugar, tão próximas que podem ser tocadas e ao mesmo tempo tão distanciadas de si que se torna inacessível. Situação, aliás que Érico Veríssimo pintou com absoluto realismo nas suas memórias, transmitindo a sensação da AVIS RARA em meios indiferentes e às vezes que é o homem de letras vivendo quase hostis.

Essa condição terrível, a solidão, é focalizada pelo crítico Luz e Silva, autor das "orelhas", com muita propriedade em relação à obra de Argus Cirino. Uma obra que merece a atenção dos críticos e dos leitores.

Arquiteto especializado em paisagismo, Valmy Bittencourt acaba de lançar o volume "Paisagismo de Baixo Custo" (UFSC/Lunardelli). Etribado em estudos e pesquisas, dando largas à experiência que vem acumulando no setor (inclusive no âmbito internacional), o autor procura, com este volume, orientar as pessoas, leigas ou técnicas, na administração pública ou na vida privada, sobre formas viáveis para a reali-

zação de praças e parques, bem como para a proteção de paisagens naturais com baixo investimento.

Escrito em linguagem simples e direta, o livro interessa também aos estudantes e se constituiu em leitura agradável e proveitosa para qualquer pessoa que alimente curiosidade pelo tema. É um livro que enfatiza a importância dos espaços comunitários para o lazer a céu aberto, com as múltiplas vantagens de natureza física e psíquica para uma população cada vez mais confinada nos "apertamentos". Contém inúmeras sugestões e idéias sobre formas de dotar as nossas cidades de jardins e áreas verdes que as embelezam e humanizam. Mostra que isso é possível sem grandes recursos, bastando aproveitar as potencialidades de cada local de forma adequada.

Dedicando-se até agora à crítica e ao conto, Luiz Carlos Amorim avança agora pelo cominho da poesia. Embora afirmando que não é poeta e o que reúne nas páginas de "Minha Poesia Menina" (Edição do Autor — Joinville —

1983) "talvez nem seja realmente poesia", suas composições agradam pela simplicidade e pela pureza dos sentimentos que revelam. São Poemas que "querem cantar as belezas e chorar as maldades do mundo" e para isso o verso lhe parece o veículo mais adequado. E sobre o título do volume, assim depõe o novo poeta: "Não foi por acaso que chamei este trabalho assim: comparei minha poesia à criança porque ela, a criança, é o único ser, puro que ainda existe e eu gostaria que meus versos tivessem algum resquício da pureza da infância".

Para o meu gosto, alcançou o poeta esse objetivo. Como esta pequena e sugestiva mostra:

"A felicidade
está muito perto
de você.
Mas você
nunca a verá,
nem a tocará...
.....
Ela está
dentro de você.
Sinta-a."

BIBLIOTECA EXPÕE CULTURA ALEMÃ

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" recebeu das mãos do prefeito Dalto dos Reis, para ser depositária, numerosas obras literárias enviadas pela Sociedade Nova Pátria, "Deutsch Heimat", da República Democrática Alemã, que chegaram ao Gabinete do chefe do Executivo junto com valiosas outras doações, entre as quais aparelhos de ambulatório médico.

Entre os livros de autoria de famosos escritores inclusive do século passado, encontram-se grande número que tratam sobre a vida e a obra de Martin Lutero, o fundador da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no mundo. Essas obras, entre outros objetos valiosos, estarão expostos na Biblioteca "Dr. Fritz Mueller" durante alguns meses.

ACONTECEU...

Setembro de 1983

— DIA 1º. — A Rádio Nereu Ramos, uma das mais conceituadas emissoras blumenauenses, pertencente ao ex-senador e ex-prefeito de Blumenau jornalista Evelásio Vieira, completou seus 25 anos de atividades reunindo um importante acervo de bons serviços prestados à comunidade blumenauense.

— DIA 1º. — Retornou de sua rápida viagem à Alemanha o prefeito Dalto dos Reis que lá esteve buscando sensibilizar o governo e instituições alemãs para os graves problemas que enfrenta Blumenau resultantes das trágicas enchentes de julho. O jovem e dinâmico chefe do Executivo blumenauense retornou com muitas esperanças de que os apelos feitos na Alemanha surtirão bons efeitos.

— DIA 2 — Blumenau registrou a passagem de seus 133 anos de fundação. Ao contrário do que sempre aconteceu em anos anteriores, neste dia não houve grandes festividades e desfiles de sociedades de atiradores, limitando-se tudo a uma solenidade oficial junto ao Mausoléu Dr. Blumenau, restrições estas resultantes do estado de precariedade em que o município se encontrava como consequência da enchente de julho.

— DIA 2 — A Praça Dr. Blumenau, completamente remodelada, com um novo e agradável visual, foi entregue, às 10 horas, ao público, em rápida solenidade presidida pelo prefeito Dalto dos Reis e com a presença de numerosas pessoas.

— DIA 2 — A emissora FM Tropical, que transmite de Blumenau para o Estado, registrou a passagem de seus três anos de profícua atividade, irradiando 24 horas contínuas, ou seja, sem nenhuma interrupção.

— DIA 3 — Neste dia, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana, de Itoupava Central, comemorou condignamente a passagem do seu primeiro centenário de fundação.

— DIA 3 — Aos 78 anos de idade faleceu em Berlim (RFA), o sr. Hermann Blumenau, único neto que ainda vivia, descendente direto de seu avô o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau. Os restos mortais de Hermann Neto deverão ser trasladados oportunamente para Blumenau e sepultados junto ao túmulo do seu avô, no Mausoléu Dr. Blumenau, atendendo aos desejos manifestados em vida pelo falecido.

— DIA 18 — A Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes,

contando ainda com participação do pianista Artur Moreira Lima, realizou mais um concerto da temporada de 1983, com a presença de numeroso público.

— DIA 22 — Este dia assinalou a passagem dos 12 anos de fundação do Jornal de Santa Catarina, inaugurado em solenidade realizada às 18,30 horas daquele longínquo dia 22 de setembro de 1971 com a presença do então governador Colombo Machado Sales. O número piloto daquele jornal saiu dia 11 de setembro daquele ano e, neste dia 22/9/83, o JSC colocou em circulação a sua edição de número 3.660.

— DIA 24 — O blumenauense voltou a enfrentar o problema da enchente do rio Itajaí, quando, em consequência das fortes chuvas caídas nas nascentes, as águas atingiram o nível de 11,10 cms. invadindo centenas de residências e causando novos e vultosos estragos à comunidade blumenauense.

— DIA 23 — A Comunidade Evangélica de Blumenau viu transcorrer naquele dia a passagem dos 100 anos de fundação.

— DIA 26 — Campanha de vacinação contra a raiva canina iniciada neste dia, com a participação de equipes de elementos do 23º. B. I. orientados por médicos veterinários se propôs vacinar cerca de 16.000 cães.

— DIA 26 — Neste dia, a Associação Comercial e Industrial de Blumenau — ACIB — comemorou, com um jantar festivo, a passagem de 85 anos de fundação da entidade de classe.

Mês de Outubro de 1983

— DIA 2 — A edição dominical do Jornal de Santa Catarina traz em duas páginas importantes declarações do prefeito Dalto dos Reis, em entrevista concedida à reportagem daquele jornal, enfocando aspectos políticos e administrativos do seu governo.

— DIA 9 — Numa promoção da Secretaria de Turismo da Prefeitura, atendendo projetos traçados e aprovados pelo prefeito Dalto dos Reis, foi realizada a primeira Festa do Calçadão da rua 15 de Novembro, em Blumenau, constando de inúmeras atrações e que levou àquele local do centro da cidade, milhares de pessoas que durante todo o dia prestigiam a oportuna iniciativa. A promoção intitulou-se “Estão Voltando as Flôres”...

— DIA 15 — Numa promoção do Teatro Carlos Gomes e do Centro Cultural 25 de Julho, apresentou-se no palco do Teatro Carlos Gomes a orquestra alemã “SPR Big Band”, fundada em Hanover, em 1970 e contando com 18 músicos com extraordinária capacidade técnica.

— DIA 17 — Teve início a série de apresentações do Projeto Pixinguinha em Blumenau. A primeira apresentação foi com shows de Marisa Gata Mansa e Silvio César, que se apresentaram neste dia, dias 18 e 19, sempre precedidos de artistas locais.

— DIA 17 — A Secretaria de Agricultura apresentou ao prefeito Dalto dos Reis relatório sobre as atividades do mês de setembro. Entre outras atividades, aquela Secretaria beneficiou 201 propriedades rurais do município com serviços da Patrulha Mecanizada, através de micro-tratores e tratores esteira. No Horto Florestal, na SEAGRI foram distribuídas durante o mês 12.719 mudas de árvores à população para o reflorestamento e arborização de passeios públicos e jardins. Foram ainda aplicadas 159 ampolas de sêmem em matrizes de variadas raças, tendo os vacinadores percorrido 754 propriedades onde efetuaram a vacinação de 204 animais e prestaram outros tipos de atendimento a 1.227 cabeças de gado.

— DIA 18 — Numa promoção da Secretaria Municipal de Educação e Escola Superior de Música do Teatro Carlos Gomes, foi iniciado o projeto "Música nas Escolas", levado a alunos de seis educandários da Rede Municipal de Ensino, num total de seis apresentações em três dias.

— DIA 21 — Foi aberta, na Galeria Municipal de Artes, a exposição fotográfica "Julho - 83", promovida pelo Jornal de Santa Catarina e que atraiu grande número de visitantes.

— DIA 24 — Teve prosseguimento a apresentação do Projeto Pixinguinha, no Teatro Carlos Gomes, com a segunda apresentação, de Lecy Brandão e Joyce, com bagagem musical de grandes talentos e direção de Thereza Aragão.

— DIA 25 — Na rua Hermann Hering, bairro Bom Retiro, foi iniciada, pela Prefeitura Municipal, a tarefa de aplicação de nova pavimentação astáltica, já que a primitiva já não mais oferecia condições de tráfego.

— DIA 25 — Com a presença de bom número de pessoas, presidida pelo presidente da Cruz Vermelha do Estado, o médico Setembrino de Lima e Silva, realizou-se, no Teatro Carlos Gomes, a sessão de inauguração do Núcleo da Cruz Vermelha Brasileira em Blumenau. A escolha para a presidência recaiu na pessoa do sr. Caetano Deeke de Figueiredo, ficando a vice-presidência com o médico Joel de Oliveira.

— DIA 27 — Promovido pela Prefeitura Municipal através da Assessoria Especial do Meio Ambiente, teve início a ação de plantio de mudas de árvores nas margens do rio Itajaí, em Blumenau, no

trecho compreendido entre a Ponte Irineu Bornhausen, em Itoupava Seca e a Ponte "Prof. Joé F. da Silva", no Vorstadt. Da ação participaram alunos das Escolas Vidal Ramos, Pedro II, Lothar Kriek, Celso Ramos, Sagrada Família, Lúcio Esteves, Conselheiro Mafra, além do Centro Interescolar de Segundo Grau — CIS, Promenor e Grupo de Escoteiros "Condor".

Novembro de 1983

— DIA 1º. — Prosseguindo nas apresentações do Projeto Pixinguinha, já na 3ª. etapa, apresentaram-se no Teatro Carlos Gomes Eliana Pittman e José Tobias.

— DIA 2 — Do relatório apresentado pelo SAMAE ao prefeito Dalto dos Reis relativo aos meses de maio a outubro consta que em trabalhos de ampliação da rede em vários bairros foram assentados 9.309 tubos. No mesmo período foram executadas 443 ligações domiciliares, beneficiando mais de duas mil pessoas. Foram registradas 125 mudanças de cavalete, 48 de ligação, 282 substituições de registro de cavalete e 3 de registro de rede. 265 consertos de rede, 2.119 ligações, 364, consertos de cavaletes, 23 de hidrantes, 204 verificações de falta de água, 34 rebates de chumbada, 433 obras de calçamentos refeitos e 58 de calçadas refeitas.

— DIA 5 — Promovido pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Educação e Cultura, realizou-se o 5º. Campeonato Municipal de Atletismo de 1ª. a 4. séries do Primeiro Grau, tendo por local as dependências da E. B. "Leoberto Leal", do bairro de Salto do Norte. Participaram do certame cerca de 250 crianças na faixa etária de 9 a 11 anos, de 16 escolas municipais.

— DIA 7 — A quarta fase do Projeto Pixinguinha foi aberta com a presença do compositor Carlos Lyra e o Tamba Tric.

— DIA 9 — Em solenidade presidida pelo prefeito Dalto dos Reis, foi reativada, às 19,00 horas, a antiga Estação de Tratamento de Água da Rua Lages. Com isso, o jovem prefeito Blumenauense cumpriu mais uma etapa de seu vasto programa de governo no setor da saúde pública. A capacidade anterior daquela Estação era de 40 litros/segundo, passando agora para 130 litros/segundo, ou seja, o equivalente a 11 milhões e 232 mil litros/dia. Na ocasião o prefeito Dalto dos Reis prestou merecida homenagem ao ex-prefeito Dr. Afonso Rabe, que construiu aquela primitiva estação em seu governo e ao sr. Reinhold Althoff pelos serviços prestados na construção da mesma estação e na sua manutenção durante longos anos.

— DIA 10 — Tomou posse no cargo de Secretário de Saúde e Bem Estar Social da Prefeitura, em substituição ao médico Sérgio Scheffer, o médico reumatologista Fernando de Mello Vianna.

— DIA 10 — “Isto é Blumenau”! foi o título da exposição do fotógrafo Sérgio Aragão, aberta em segunda mostra de fotografias sobre a cidade, este ano, na Galeria Banrisul, da agência local do Banco de Estado do Rio Grande do Sul.

— DIA 16 — Relatório apresentado pela Sec. de Agric. ao prefeito Dalto dos Reis diz entre outras coisas que 183 propriedades rurais de 15 localidades do município foram beneficiadas com os serviços da Patrulha Mecanizada que desenvolveu trabalhos com microtratores e tratores-esteira. O Horto Florestal distribuiu em outubro 44.939 mudas de diversas espécies de árvores existentes à população para reflorestamento e arborização de passeios públicos e jardins. Foram aplicadas 134 ampolas de sêmen em matrizes de várias raças. Os vacinadores percorreram 547 propriedades rurais, onde efetuaram a vacinação de 106 animais e prestaram outros atendimentos a 977 cabeças de gado. No desenvolvimento do programa de recuperação e fertilização do solo, foram beneficiadas 26 propriedades que receberam 33.750 quilos de calcário a preço de custo.

— DIA 17 — “Crutsana” é o título da exposição aberta, de cunho didático, voltada à criança pelo artista plástico Luiz Carlos Cabral.

— DIA 21 — Dona Ivone Lara e Grupo Viva Bahia, além de grupos musicais locais como o Raio de Sol e Capoeira de Angola, abriram às 18,30 horas no Teatro Carlos Gomes, a sexta — e última fase do “Projeto Pixinguinha”, em Blumenau.

— DIA 30 — Em solenidades realizada na Câmara de Vereadores quando esta colenda Casa comemorava a passagem dos seus 100 anos de instalação, o prefeito de Campinas, cidade madrinha de Blumenau nos socorros após a enchente de julho sr. José Roberto Magalhães Teixeira, recebeu o título de Cidadão Blumenauense.

Exemplos de solidariedade para com Blumenau

Ainda como reflexos do impacto causado na Alemanha pelos efeitos da trágica enchente de julho em Blumenau, o prefeito Dalto dos Reis recebeu, dia 30 de novembro, das mãos do sr. Alfredo Wilhelm, correspondente em língua alemã junto ao Gabinete, três cheques procedentes da Alemanha (em marco e em dólares), no valor total aproximado de 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil cruzeiros). O referido dinheiro — sinal vivo

de alto grau de humanismo e solidariedade, — foi doado por cidadãos da República Federal da Alemanha e que são os seguintes:

Sr. JOCKEL FUCHS, prefeito de cidade de "MAINZ. (importante metrópole do vinho, situada sobre o rio Reno), o qual remeteu um cheque no valor de... 1.290 marcos alemães. E na carta que acompanhou o cheque, dirigida ao prefeito Dalto dos Reis, o prefeito Fuchs diz textualmente: "Prezado colega dr. Dalto dos Reis. — Confirmo e agradeço a sua prezada carta do dia 11 de outubro de 1983, bem como os postais coloridos de sua bela cidade. Como já anunciei em minha última carta, tenho a possibilidade de remeter-lhe um cheque no valor de 1.290 DM, como uma pequena colaboração do povo de minha cidade para com a sua Blumenau. Seja esta doação um pequeno auxílio para o árduo caminho de reconstrução de sua cidade, tão duramente atingida pela última enchente secular. — Jockel Fuchs — Oberbuergermeister".

—x—

O sr. WILHELM WEGENER, prefeito local da pequena Blumenau — "alemã" — hoje incorporada à cidade de Wunstorf, enviou um cheque de US dólar... 509,65. Diz o sr. Wegener em sua carta: — "Prezado sr. dr. Dalto dos Reis. — Tenho o máximo prazer de confirmar o recebimento de sua gentil carta do dia 11 de setembro de 1983, na qual o sr. confirma o recebimento do meu cheque no valor de US Dolar — 200. — Uma pequena ajuda de minha parte e do meu amigo August Seegers. Em uma carta da

administração da nossa cidade de Wunstorf assinada pelo prefeito sr. Beier, prefeito administrativo sr. Kramer e minha pessoa (prefeito local de Blumenau) — comunicamos a V. Excia. que a cidade de Wunstorf, atendendo a uma solicitação minha, depositou na conta especial "Blumenau ajuda Blumenau" (conta esta aberta por mim na Caixa Econômica local) e o sr. Braendel — bem como diversas sociedades, assim como o "Liederkranz", a "Sociedade de Caça e Tiro", o "Corpo de Bombeiros Voluntários" e mais uma doação minha e do sr. August Seegers. Assim tenho o prazer de enviar-lhe hoje um cheque no valor de US Dolar 509,65 e que lhe será entregue por intermédio do sr. Alfredo Wilhelm. Nós, blumenauenses da pequena "Blumenau-alemã", esperamos levar com este gesto de solidariedade, uma pequena alegria a algumas famílias mais atingidas pelas cheias. É a nossa esperança, que uma enchente destas proporções, jamais se repita. — Saudações cordiais. — Wilhelm Wegener — prefeito local de Blumenau/Alemanha".

xxx

— O sr. Wilhelm Ruecker, de Sibbesse (Alemanha)', após 50 anos, não esqueceu a cidade de Blumenau, enviando ao prefeito Dalto dos Reis a importância de um mil (1.000) marcos. Em carta dirigida ao Prefeito Dalto dos Reis, o sr. Ruecker diz o seguinte: — "Prezado "Oberbuergermeister" Dr. Dalto dos Reis. Permita-me escrever-lhe esta carta. Foi no dia 8 ou 9 de setembro de 1983, que acompanhei, pelo rádio, a sua visita à cidade de Duisburg, escutando com atenção a sua palestra

sobre a cidade de Blumenau e a catastrófica enchente de julho. Eu conheço a sua bela cidade como imigrante, alojando-me em 1932 no "Josefhaus" (Casa São José), para depois me dirigir a Dona Emma, onde os meus sogros possuíam uma colônia. A vida era difícil naquela época. Tendo tido desentendimentos com meus parentes, resolvi regressar à Alemanha juntamente com a minha esposa. Após os horrores da 2a. guerra mundial, fomos expulsos das nossas terras, fungindo para o oeste. Graças a Deus tivemos sorte de nos recuperar. Solidário com o povo de Blumenau — cidade que um dia amei e que se tornou a minha 2a. pátria — re-

tirei das minhas economias a importância de 1.000 marcos, como pequena ajuda de minha parte. Um único favor queria lhe pedir: Averiguar se um dos filhos do meu sogro assumiu a colônia dos pais, em Dona Emma. Meu sogro e minha sogra chamam-se Hermann e Martha Frenzel, e os filhos chamam-se Walter e Oswald. Um dos vizinhos de nossa colônia, em Dona Emma, era o sr. Alfred Lindner, possuidor de uma bela colônia, com criação de gado e suínos. Desejo-lhe muitas forças para a recuperação de sua cidade e subscrevo-me com muitas saudades de Blumenau. — Wilhelm Ruecker".

UDO SCHADRACK

Estávamos encerrando a presente edição, dia 16 do corrente mês de dezembro, quando recebemos a triste notícia do falecimento, vítima de mal súbito, do sr. Udo Schadrack, diretor-presidente da Casa Moellmann. O falecimento do benquisto cidadão, aos 73 anos de idade, colheu de surpresa toda a comunidade e até seus familiares que poucas horas antes ainda o viam com toda disposição em sua atividade na firma que dirigia.

Nesta mesma edição, estamos ilustrando com um clichê, algumas informações que nos haviam sido prestadas pelo Sr. Udo Schadrack relativa aos idos anos de década de 1920, quando integrou a orquestra "Conjunto Musical de Blumenau" e quando o apontávamos como um dos quatro integrantes da citada orquestra que ainda viviam nos dias de hoje.

Tendo no sr. Udo Schadrack um verdadeiro e sincero amigo com o qual o editor desta revista, desde os tempos do rádio usufruiu de momentos dos mais agradáveis e prolongadas conversas sobre sempre interessantes aspectos da vida comunitária blumenauense através das diversas décadas, foi para nós, um profundo abalo o desaparecimento de tão estimada figura, como foi, sem dúvida, para todos aqueles que, ao longo do anos, tiveram a ventura de privar com a pessoa de Udo Schadrack conquistar a sua amizade, e conhecer seu profundo amor à natureza.

O ilustre falecido foi, em vida, um dos grandes incentivadores

do nosso trabalho à frente da Fundação "Casa Dr. Blumenau" e admirador incondicional desta revista, à qual nunca faltou seu apoio financeiro para que suas edições não encontrassem obstáculos para circular mensalmente.

Não fossem todos os motivos oriundos da estima de amizade que nos uniam a Udo Schadrack, a sua compreensão e o valor dado à cultura histórica de sua cidade é motivo suficiente para que preste aqui, em nome de nossa entidade e através desta revista, a nossa homenagem e a manifestação de nossa imorredoura gratidão ao ilustre cidadão e amigo, fazendo justiça aos seus indiscutíveis dotes de magnanimidade, espírito fraterno e elevada capacidade administrativa oriunda da extraordinária força espiritual de que sempre foi dotado.

Seu sepultamento deu-se no dia seguinte, 17 de dezembro, às 10 horas no cemitério evangélico do centro, perante centenas de pessoas amigas que acompanharam seu funeral e lá estiveram para deixar seu último adeus. Na ocasião do sepultamento, usaram da palavra os srs. Félix Christiano Theiss, economista e ex-prefeito de Blumenau e o advogado Victor Fernando Sasse, ambos exaltando a figura do falecido sua personalidade, sua grande obra em favor da comunidade blumenauense e sua luta em defesa da preservação da natureza.

À família enlutada de Udo Schadrack o testemunho do nosso pesar pelo desaparecimento de tão benquisto chefe de família e digno exemplo de cidadão blumenauense.

HISTÓRIA ROMANCEADA DE HERMANN BRUNO OTTO BLUMENAU, NA ALEMANHA

— De farmacêutico a colonizador —

2º VOLUME

Nemésio Heusi

(Continuação do número anterior)

Servida a última taça e ainda fervilhante da deliciosa bebida, fez-se silêncio. Hermann Trommsdorff levantou-se sério e, solenemente, com voz firme e olhos umedecidos pela emoção, começou a falar, pausadamente:

— Meu velho e querido amigo Blumenau! Sabemos todos nós que vais nos deixar para realizares um dos maiores sonhos de tua vida: implantar uma colônia

de irmãos nossos, bem no sertão brasileiro! Para muitos, poderá ser uma aventura, e para poucos, uma realidade, e, nestes poucos estou eu, certo de que a tua extraordinária força de vontade, pertinácia, tenacidade, obstinação e teimosia, transformaram-se numa constante em tua vida de jovem idealista, para alcançares os sucessos e as glórias que tanto mereces. E nós, que ficamos

cá, na longe e distante retaguarda, faremos como as mais sinceras e ardentes contribuições nossas, nossas preces a Deus, para que consigas realizar, galharda e honrosamente, o grande sonho, o maior sonho de toda tua vida de colonizador, transformar tua colônia bem no sertão brasileiro, como sempre dizes, convencido e orgulhosamente, na mais rica e próspera Cidade do Império Brasileiro, como obra eterna tua, e de nossos patricios pioneiros.

Breve, se Deus quiser, Carla nos dará um filho, um neto e um sobrinho. Não lhe contarei histórias de fadas, e sim, Blumenau, a tua própria história, que é um exemplo vivo e latente do que é capaz a criatura humana que do ideal, fez sua prece; do amor sua oração, e, do trabalho, sua realidade. A história marcará em suas páginas com toda grandeza, as tuas conquistas colonizadoras, que nascerão, pode-se dizer, juntas, com meu próprio filho, para orgulho e alegria de todos nós!

Peço a Deus nas alturas que as histórias que irei contar a meu filho, sejam as mais lindas, as mais sublimes de todas as histórias que um pai possa contar a seu filho! E será, Blumenau, porque elas serão as tuas próprias histórias, meu bom e querido amigo!

Ergo a minha taça pela tua saúde, Blumenau, a nossa, e de meu próprio filho, quase às vésperas de chegar para nossa convivência, suprimindo assim, a tua longa e já saudosa ausência, pois amanhã começa com a tua longa e difícil jornada colonizadora, Blumenau, que Deus te guie!

Muitas palmas e cumprimentos deram o fecho às palavras de Hermann Trommsdorf, enquanto Blumenau, comovido, esperava o silêncio para agradecer, rapidamente:

— Meus queridos amigos, não sou orador, nem tenho o poder de manejar as palavras como o fez, tão bem há pouco, meu querido amigo Hermann. Mesmo que quisesse procurar as palavras mais lindas para dizê-las a vocês, todas já foram ditas, maravilhosamente, por Hermann, que deixou, apenas para mim, as únicas, para lhes agradecer de alma e coração, todas as gentilezas hoje recebidas aqui neste lar amigo: muito obrigado!

Novamente a alegria e o entusiasmo de todos se espalhou pela sala, ouvindo-se em seguida a voz de seu Adolfo; puxando seu relógio de bolso:

— Ana! Anelise e Urda, já está na hora, são quase duas horas da manhã, e hoje Dr. Blumenau viaja cedo para Hamburgo, vamos embora para que ele possa descansar algumas horas, vamos apressem-se, vamos logo!

— Não, sr. Adolfo, por minha causa ainda é cedo, costume dormir tarde e levantar cedo.

Hermann também era da mesma opinião de seu sogro, e em pouco, todos se foram e os que ficaram recolheram-se para dormir.

Na manhã seguinte, bem cedo, o Dr. Blumenau deixou Erfurt, rumo a Hamburgo.

**FINALMENTE A PARTIDA
PARA O BRASIL — 30
DE MARÇO 1846**

— I —

Quando Hermann Bruno Otto Blumenau chegou a Hamburgo, às vésperas de seu embarque para o Brasil, ao assinar na portaria do hotel sua presença, teve uma agradável surpresa. Bateram-lhe às costas, e ao se virar para ver quem era, Paul Schroeder, seu velho e querido amigo dos tempos ginasiais, ali estava para também viajar no veleiro que no dia seguinte rumaria para o Brasil.

— Meu querido Blumenau, há quanto tempo, hein?

— Pau...! Meu Deus, há quanto tempo mesmo! O que fazes aqui meu velho companheiro de ginásio?

— Vou para o Brasil, onde já estou morando há dois anos...

— Onde? Que cidade?

— No Rio de Janeiro, na Corte, trabalho na firma de papai; somos agentes de navios e temos os nossos próprios navios, o "Johannes" que vou viajar amanhã é um veleiro nosso...

— Jo...ha...nnes! Paul... É nele que também viajo amanhã meu amigo! Que ótimo!

— O que vais fazer no Brasil, Blumenau?

— Chiiii... é uma longa conversa Paul, já jantaste?

— Não. Vamos então jantar aqui no hotel e conversaremos, eu te contarei o que vou fazer no Brasil; prepara-te para a surpresa, meu amigo!

Jantaram, e durante o repasto Blumenau contou todos os seus planos ao seu velho e que-

rido amigo. Na manhã seguinte ambos embarcaram no veleiro de Paul, que viajava num camarote especial, mandou que as bagagens de seu amigo fossem colocadas em seu camarote e juntos começaram uma viagem que durou três meses de muitas e longas conversas que, por vezes, quase amanheciam conversando.

— Mas, tu vais ao Rio Grande do Sul, não desembarcas no Rio, não é Blumenau?

— Eu sou representante da "Sociedade de Proteção aos Imigrantes Alemães no Sul do Brasil" e vou direto ao Rio Grande do Sul, fazer uma ligeira inspeção em três colônias lá existentes, voltando depois ao Rio, via Desterro.

— Então tua bagagem ficará aqui no camarote, o veleiro ficará aqui uns três dias, tu ficarás hospedado lá em casa, eu moro sozinho; leva pijama e outros apetrechos para mudares enquanto lá em casa estiveres.

— Ótimo, Paul.

— Mas, afinal, quando regressas ao Rio?

— Calculo dentro de uns trinta dias, talvez.

— Bem, tu sabes o meu endereço e voltarás lá para minha casa; quando vieres à Corte, já sabes que não tomarás hotel de forma alguma, senão terás que te haver comigo, hein?

— Ora Paul, não vou te dar tanto trabalho, meu amigo?

— Não darás trabalho e sim muito prazer, Blumenau, e nada de cerimônias.

— Paul, você conhece na Corte o Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão e Menezes?

— Conheço, sim, por quê?

— Eu tenho duas cartas de apresentação do embaixador brasileiro em Berlim...

— Do Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida?

— Exatamente Paul.

— Ótimo, Blumenau! Ele é também muito nosso amigo e estará de volta à Corte até outubro ou novembro deste ano.

— É, ele também me disse que voltaria até fim deste ano.

— Grande sujeito, Blumenau; e para ti será de grande valia, pois é profundo conhecedor dos problemas da imigração e tem um bocado de prestígio com o Imperador Brasileiro, Dom Pedro II.

De repente Blumenau começou a falar em bom português. Paul deu uma gostosa gargalhada e respondeu, também, num bom português e nunca mais os dois falaram em alemão.

— Paul! Voltando ao Dr. Miguel Calmon, eu tenho também uma outra carta para o Visconde Alfredo d'Escagnolle Taunay. Também conheces?

— Sim, ele é Senador, meu amigo, e de muito prestígio. Pelo que vejo, estás devidamente preparado, e muito prestigiado na Corte, com tais cartas de apresentação de um homem notável como o embaixador Miguel Calmon.

— Conversamos muito lá na embaixada brasileira em Berlim e até jantei em sua companhia, bem como da embaixatriz, que é uma simpatia.

— Ela não conheço, mas sei ser uma mulher muito culta e bonita.

— É linda Paul!

— Então com quem aprendeste o português?

— Com um alemão que serviu longos anos no Brasil na embaixada alemã e mora em Erfurt.

— Tu és incrível, Blumenau! Tudo que queres acabas sempre conseguindo com esta tua extraordinária força de vontade.

— Será que consigo a minha colônia lá no Brasil?

— E porque não? Conheces bem o assunto segundo me falas te durante nossa viagem, terás amparo de homens de prestígio na Corte, eu acredito, piamente, em teu sucesso. Porém, meu amigo, terás que lutar como um gigante porque o que não falta na Corte são colonizadores dando golpes no governo. Tua luta será árdua, mas, o governo de Dom Pedro II tem muito interesse na colonização, principalmente alemã, que vê com muita simpatia e acredito, disso o embaixador Calmon deve ter te informado, pois não?

— Informem-me sim, e disse mais, que eu terei que lutar em duas frentes: lá na Alemanha e no Brasil; mas, que não desanimasse porque no meu caso trata-se de uma colonização bem estudada e que será implantada com a máxima segurança, quer para mim, para o governo e meus colonos. Tudo isto já tenho esquematisado há longos anos, analisando sempre os prós e os contras. Paul, eu não acredito em negócio em que um só lado é beneficiado, no meu caso, três ângulos da questão têm que ter benefícios recíprocos: o primeiro, o colono, que é a peça principal da engrenagem; o segundo, o governo brasileiro, que é o maior interessado no desenvolvimento do Império, e o terceiro, eu, que planejei e sou o responsável pela e-

xecução de todo o plano. Paul do equilíbrio dos benefícios desses três interessados diretos na minha futura colônia, dependerá todo o meu sucesso. Distribuir com justiça os benefícios para que se mantenham no mais perfeito equilíbrio será a mais árdua de todas as minhas tarefas, porque tu Paul, como comerciante sabes muito bem que a vida é um grande jogo de interesses. Harmonizar este perigoso jogo só será possível com muita responsabilidade, capacidade, pleno e absoluto conhecimento de causa, e sobretudo, com muita autoridade. Se conseguir manter-me irreduzível e inflexível, em todos os meus atos administrativos, o que

eu acredito conseguirei, terei imposto a autoridade necessária que será, sem dúvida, o fiel da balança do equilíbrio de interesses e benefícios, e, encontrado, com segurança, o caminho do sucesso. Sempre peço a Deus, Paul, que me dê o maior, e mais extraordinário senso de responsabilidade e justiça, que é o mais seguro e sólido alicerce de todas nossas conquistas.

— Quem pensa assim, Blumenau, tem meio caminho andado para todas as suas vitórias, e tu, meu bom amigo, és um predestinado, um vitorioso!

— Que Deus te ouça Paul! Que Deus te ouça, meu bom amigo!
(continua)

"Musikkapellen", Festas, Salões, Bailes...

Edith Kormann

Bandinha Bandeirantes — fundada no dia 4 de agosto de 1945. O diretor é Wilhelm Knaesel.

Integram a bandinha Udo Kuehnen, Fides Maul, Walter Otto, Guido Piske, Robert Lehn, Arno Pylarate e Getúlio Jensen. Com clarineta, saxofone, trombone, tuba, gaita bateria e dois pistões, alegram os locais onde tocam, principalmente músicas alemãs, em todo o Vale do Itajaí, Rio Negrinho, Luiz Alves e outras cidades do nosso Estado. Gravaram quatro "LP". Tem sua sede em Itoupava Central.

Funcionam ainda em Itoupava Central o Grupo Musical Cruzeiro sob a direção de Henrique Rohtbart e Os Azes dirigido por Gustavo Froehlich. Sob a direção de Valdemar Dix funciona em Vila Itoupava o conjunto musical Os Vilanenses. A bandinha Estrela do Vale com sede em Passo Manso é dirigida por Harri Schwanz. Engelber Seiller dirige o Grupo Musical Germânico de Testo Salto. Moacir

Coutinho dirige Moacir e seu Conjunto com sede em Blumenau. Também, os Pistanitas dirigido por Bennertz funciona em Blumenau.

Além desses conjuntos musicais outros funcionaram e funcionam no Vale do Itajaí sem ser filiados à Ordem.

As bandas ou conjuntos musicais não têm uma estrutura fixa. Muitos começam, tocam determinado tempo, se desintegram e os músicos geralmente participam de outros conjuntos ou formam "novos conjuntos". Do antigo jazz Catarinense e Jazz Aurora formou-se o Quinteto Catarinense que deu origem à famosa Orquestra de Erinho. Também do Baumgarten e seu Conjunto, depois Rigo e seu Conjunto, originou-se a atual Banda Musical Cavalinho Branco Ltda., que tanto alegra a nossa, como outras cidades com o seu repertório.

Outros conjuntos ou bandas hoje ainda são lembrados como Nandinho e seu Conjunto com cinco componentes: Nandinho na guitarra, José Martins na bateria, Mário Santos no acordeon, Vando Cunha no contra-baixo, e Delmo Juarez cantor. Tocavam música variada em todo o Estado e também no Fluminense do Rio de Janeiro. O conjunto que iniciou suas atividades por volta de 1951, desintegrou-se após dez anos de grandes sucessos. Foram grande sucesso: o Jazz Garcia com Afonso Moreira no Saxe, Marcelino de Aguiar no trombone, Chiquito no saxe-tenor, Francisco Baumgarten (dirigente da banda municipal) no contrabaixo, Lauro Pereira (Ladinho) na bateria, Eugen Seelbach (da Orquestra do Teatro Carlos Gomes) no violino e Ubílio Coelho no piston. Os brasileiroinhos dirigido por Roland Krause. Lindolfo e seu Conjunto (Lindolfo também participou do Quinteto Catarinense), e outros.

E as serenatas? Entre o amantes da Serenata além de músicos que ao terminar os bailes continuavam tocando pelas ruas saudando o amanhecer, era muito conhecido Arthur Ruediger (pai de Ramiro Ruediger) que tocava flauta e tinha o hábito de reunir em sua casa músicos amigo para a Serenata. Participaram entre outros: José Martins, Chiquito, Vando, Erinho.

O que facina nesses conjuntos ou bandas musicais é o fato de que quase todos os nossos músicos tocavam por amor à arte. Segundo o maestro Heinz Geyer "não há diferença entre profissionais e amadores, a diferença está entre bons e maus músicos". Os nossos conjuntos ou bandas contam com elementos de todas as profissões, quando não são profissionais.

No dia 7 de janeiro de 1980 foi fundada a Associação Profissional dos Músicos Profissionais do Vale do Itajaí — Blumenau/SC, com sede na Rua Luiz Altenburg Sênior, nº. 87, que foi registrada na Delegacia Regional do Trabalho do Estado de Santa Catarina sob

nº. 421 no livro nº. 04, fls. nº. 10 em 17 de dezembro de 1980, conforme o artigo 558 e seus parágrafos da Consolidação das Leis do Trabalho. Max Lindner, responsável pela Associação conseguiu com dedicação e trabalho que a mesma fosse reconhecida sob a denominação de Sindicato dos Músicos Profissionais de Blumenau, conforme carta do Ministro do Trabalho, Doutor Murillo Macedo, datada de 3 de outubro de 1983 e publicada no Diário Oficial de 8 de outubro de 1983 — Seção I, 17119 — Brasília D. F.

Max Lindner pela sua dedicação em prol dos seus colegas músicos, recebeu muitas congratulações entre elas da Câmara Municipal de Blumenau, através do requerimento nº. 308/83 de 17 de outubro de 1983 do Vereador Vitório Pfiffer. A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina também enviou à Max Lindner uma mensagem de congratulações proposta pelo Deputado Álvaro Correia no dia 10 de setembro de 1983.

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO

FAZ SABER a quantos esta CARTA virem que, atendendo ao que requereu A "Associação Profissional dos Músicos Profissionais do Vale de Itajaí" com sede em Blumenau no Estado de Santa Catarina, resolve aprovar o respectivo estatuto, e reconhecê-la, sob a denominação de SINDICATO dos Músicos Profissionais de Blumenau, código 010.185.01705-0 como sindicato representativo da Categoria Profissional — Músicos Profissionais — Integrante do 2º. Grupo — Trabalhadores em Empresas de Difusão Cultural e Artística — do Plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura, na base territorial dos Municípios de Blumenau, Itajaí, Gaspar, Brusque, Guabiruba, Bctuverá, Acurra, Timbó, Benedito Novo, Rio dos Cedros, Massaranduba, Pomerode, Indaial, Jaraguá do Sul, Navegantes, Penha, Piçarras, Luiz Alves, Ilhota, Balneário de Camboriú, Itapema, Porto Belo, Camboriú, Rio do Sul, Lontras, Presidente Getúlio, Ibirama, Dona Emma, Witmarssum, Salete, Rio do Oeste, Pouso Redondo, Agrolândia, Agronômica, Aurora, Atalanta, Presidente Nereu, Vidal Ramos, Imbuia, Ituporanga, Rio do Campo, Taió, Laurentino e Trombudo Central com sede em Blumenau no Estado de Santa Catarina de acordo com disposições da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.

Brasília, 03 de outubro de 1983.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten* — *Rolf Ehlke* — *Nestor Séara Heusi* — *Ingo Wolfgang Hering* — *Martinho Bruning* — *Urda Alice Klueger* — *Frederico Blaul* — *Frederico Kilian* — *Olivo Pedron*.

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

120 milhões de pessoas carregam a Hering nas costas.



Nas costas, na cintura, na lateral. É só examinar um brasileiro por dentro que você descobre uma etiqueta Hering.

Quem é que não gosta de usar uma malha de algodão macia, suave e confortável?

No trabalho, no esporte ou no lazer, qualquer tempo é tempo de camisetas, cuecas, pijamas e camisolas Hering.

Mas não é só no Brasil que a etiqueta dos dois peixinhos virou moda: ela também pode ser encontrada nas costas alemãs, canadenses, finlandesas, americanas, suecas e holandesas.

Afinal, quem fabrica 16 milhões de peças por mês não podia deixar tudo nas costas dos brasileiros.

Cia. Hering

